

# GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

REVISTA QUINZENAL FUNDADA EM 1888

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PUBLICAS  
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Integrada na «Associação Portuguesa da Imprensa Técnica e Profissional»  
e na «Federação Internacional da Imprensa Técnica e Periódica»

PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898; — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Porto  
1897; — Liège 1906; — Rio de Janeiro, 1906; Porto, 1934; — MEDALHAS DE BRONZE: Antuerpia, 1894  
S. Luiz, (Estados Unidos) 1904;

Delegado em Espanha: EUGENIO DEL RINCON, Vicente Blasco Ibanez, 67-3.º—Madrid  
Delegado no Pôrto: ALBERTO MOUTINHO, Avenida dos Aliados, 54 — Telefone 893

---

## S U M Á R I O

Marechal Gomes da Costa. — A Conferência dos Transportes na África do Sul em 1936, pelo Coronel de Eng.º ALEXANDRE LOPES GALVÃO. — Caminhos de Ferro Coloniais. — Ecos & Comentários, por SABEL. — Engenheiro Fernando de Sousa. — Carlos d'Ornelas. — Caminhos de Ferro. — Linhas Estrangeiras. — Os nossos mortos. — Conferências. — Sociedade Nacional de Crítica. — Os antigos combatentes do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro em Guimarães. — Correio dos bastidores. — Caminhos de Ferro Portugueses. — Exposições. — Uma penhorante oferta. — Crónica Internacional, por PLÍNIO BANHOS. — Parte Oficial.

---

1 9 3 7

ANO XLIX

1 DE JUNHO

NÚMERO 1187



MARECHAL GOMES DA COSTA

FUNDADOR

L. DE MENDONÇA E COSTA

DIRECTORES

Eng.º FERNANDO DE SOUZA  
CARLOS D'ORNELLAS

SECRETARIOS DA REDACÇÃO

OCTÁVIO PEREIRA  
Eng.º ARMANDO FERREIRA

REDACÇÃO

Eng.º M. DE MELO SAMPAIO  
DR. AUGUSTO D'ESAGUY  
JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR  
Dr. ALFREDO BROCHADO  
ANTÓNIO GUEDES  
JOSÉ DA COSTA PINA

EDITOR

CARLOS D'ORNELLAS

COLABORADORES

General JOÃO D'ALMEIDA  
General RAUL ESTEVES  
Coronel CARLOS ROMA MACHADO  
Coronel Eng.ª ALEXANDRE LOPES GALVÃO  
Engenheiro CARLOS MANITTO TORRES  
Capitão de Eng.ª MÁRIO COSTA  
Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN  
Engenheiro PALMA DE VILHENA  
Capitão de Eng.ª JAIME GALO  
Coronel de Eng.ª ABEL URBANO  
Capitão HUMBERTO CRUZ  
Capitão BELMIKO VIEIRA FERNANDES  
Dr. PARADELA DE OLIVEIRA

DELEGAÇÕES  
Espanha — EUGENI DEL RINCON  
Pôrto — ALBERTO MOUTINHO

FREÇOS DAS ASSINATURAS E NÚMEROS  
AVULSO

PORTUGAL (semestre) . . .	30\$00
ESTRANGEIRO (ano) £. . .	1.00
FRANÇA ( ) fr. <sup>os</sup> . . .	100
ÁFRICA ( ) . . .	72\$00
Empregados ferroviários (tri- mestre) . . . . .	10\$00
Número avulso. . . . .	2\$50
Números atrazados. . . . .	5\$00

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS  
RUA DA HORTA SÊCA, 7, 1.º  
Telefone P B X 2.0158  
DIRECÇÃO 2.7520

# GOMES DA COSTA

## O GENERAL TRIUNFANTE DA REVOLUÇÃO DE 28 DE MAIO

Saudar o Exército pelo movimento triunfante da revolução nacional de 28 de Maio é saudar o glorioso cabo de guerra Gomes da Costa, ante cujo cadáver nos curvamos reverentemente.

Gomes da Costa, nosso antigo e saudoso amigo, foi calorosamente vitoriado mal empunhou a espada à luz do sol florido de Maio, entregando-se confiadamente ao Exército.

De então para cá, muitas evoluções sofreu a Revolução, antes de se conformar nos moldes de 1933.

Já lá vão 11 anos!

Que de esforços e de tenacidade dos homens que se irmanaram no mesmo pensamento de salvar a Pátria do cáos em que estava politicamente submersa: general Oscar Fragoso Carmona, chefe do Estado, e dr. Oliveira Salazar, Presidente do Conselho, Ministro das Finanças e da Guerra.

O Exército, sempre com os olhos postos na venerável figura do seu marechal Gomes da Costa, venceu revoluções sucessivas; esmagou conjuras repetidas; desfez intrigas sem conta e conduziu a Revolução Nacional, sob a guarda das suas armas, até à votação da Constituição, às eleições do Presidente da República e da Assembleia Nacional.

O Povo acarinhou o Exército e a Armada, hoje renovada técnica e militarmente.

O ano XI da Revolução Nacional é precisamente o primeiro da *Era do Engrandecimento*.

A Nação não poderá olvidar jãmais o nome de quem a libertou: Gomes da Costa, nome que sôa como o toque vibrante dum clarim, a tocar a unir.

O saudoso marechal pertence à geração do Resgate... E pelo sacrificio dela foi possível, há onze anos, como acima repetimos, a arrancada admirável de Braga.

Recordar, pois, Gomes da Costa, é viver — para honra de Portugal, que progride e que deseja ardentemente o seu bem estar.

A *Gazeta dos Caminhos de Ferro* interpretando o sentir de todos os bons portugueses desfolha sôbre o tûmulo do valoroso militar as pétalas da sua imarcescível saudade, e reitera a tôda a família os seus sentidos pesames, pelo infausto acontecimento que enlutou as terras portuguesas, continentais, insulares e ultramarinas

# A CONFERÊNCIA

## DOS

# TRANSPORTES

## NA

# AFRICA DO SUL

## EM

# 1 9 3 6

Pelo Coronel de Eng.<sup>a</sup> ALEXANDRE LOPES GALVÃO

**F**OI agora distribuído um grosso volume, mandado publicar pelo Governo da União Sul Africana, dando conta do que se passou na Companhia dos Transportes, realizada em Johannesburg no ano passado.

Abre o volume com um belo retrato do Honorable O. Pirow ministro dos Portos e Caminhos de Ferro da União interino de defesa.

É interessante anotar o prefácio com que este ministro entendeu dever abrir a publicação.

Diz êle que os territórios do vasto Continente, ao sul do Sahara que se encontram em condições de neles se fixar e de se perpetuar a raça branca, estão ligados por muitos laços de solidariedade.

Esses laços estreitar-se-hão no futuro e multiplicar-se-hão até, com o objectivo de se elaborar um programa com um passo da sua valorização económica. Por isso Conferências como a que se realizou o ano passado, servem o duplo propósito de permitir resolver problemas comuns de todos os dias e lançam os fundamentos sobre os quais um destino colectivo será edificado no futuro.

«Por mutuo consentimento, a Conferência dos Transportes foi um bom auxiliar para o fim em vista.»

É por aqui se ficou.

Ora este programa de acção não é novo.

Os Ingleses e aqueles que os seguem, traçam um programa de acção e executam-no. Esse programa é alheio aos homens que o elaboram e que o servem. Os homens passam e os programas ficam.

Em 1922, dizia o sr. General Smuts, então presidente do Governo da União Sul Africana, que o Continente Africano, pelo menos aquela parte

que fica ao Sul do Equador, ha-de pela força das coisas constituir uma unidade económica.

Meditem-se as palavras do sr. O. Pirow e lá se encontra a ideia em marcha servida pela Conferência realizada, talvez sem muitos dela se terem apercebido.

\* \* \*

Grande é a lista dos território representados. Destacaremos Angola, Moçambique, Madagascar, Congo Belga, Kenia, Rhodesias, etc. Todos foram representados por Delegações lusidas, presididos pelos seus governadores.

A maioria da representação coube aos ingleses: 11 representações contra 4 que eram Angola, Moçambique, Congo Belga e Madagascar.

## O PROGRAMA DA CONFERÊNCIA

As Sessões realizaram-se no edificio Waaders' Hall e tiveram logar de 7 a 14 de Setembro.

Os assuntos colocados na Agenda para serem devidamente considerados e discutidos diziam respeito aos transportes terrestres e aéreos.

O discurso programa que o sr. Pirow tinha preparado e foi lido na Sessão inaugural por êle não ter podido comparecer, dizia entre outras coisas:

«Que nenhum meio de transporte devia receber tratamento preferencial, embora fôsse propriedade dos Estados;

Que não se devia pôr de parte qualquer meio de transporte que bem estivesse servindo qualquer região, simplesmente para o substituir por outro mais moderno;

Que as fronteiras nacionais, importantes como são, não deviam constituir obstáculo à expansão económica.»

Tal era o programa oficial e os directivos que o presidente da Conferência entendia dever dar-lhe.

Mas acrescentar que ao lado dele, discussões e trocas de impressões de carácter não oficial, seriam mais importantes (aregoing to be even more valuable) do que propriamente os assuntos de que oficialmente se iam ocupar.

E a propósito abordou os vários problemas e ocupou-se da necessidade da cooperação na defesa e manutenção da ordem nos territórios.

Finalmente, sendo os territórios ali representados, aqueles onde uma população branca se podia estabelecer e perpetuar, expressava o voto de que todos os assuntos que podessem interessar ao estabelecimento e defesa dessa população, fôsem objecto de troca de impressões entre todos.

Para essa troca de vistas realizaram-se várias sessões plenárias, enquanto duas Comissões de técnicos examinaram os assuntos da Agência Oficial.

Uma Comissão ocupou-se dos transportes terrestres; a outra dos transportes aéreos.

# CAMINHOS DE FERRO COLONIAIS

## MOÇAMBIQUE

Estão montados e têm dado resultado as experiências de sinalização eléctrica da linha férrea entre Lourenço Marques e Ressano Garcia. Foram já inauguradas as agulhas automáticas na estação central do caminho de ferro.

— Aham-se concluídas as obras de ligação do Caminho de Ferro da Beira com as margens do lago Niassa, na baía do Vomir.

— A linha férrea de Moçambique vai ser dotada com uma automotora «Michelin».

— Foram abertas definitivamente ao público a ponte sobre o rio Zambeze e as vias férreas que lhe dão acesso.

— Já foi adquirido, pela direcção dos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes, o terreno em que será estabelecido o aeroporto de Lourenço

Marques, que ficará localizado cerca do forno crematório, além da linha férrea de Marracuene.

— Chegou a Lourenço Marques um novo carregamento de carris — cerca de 6.000 toneladas — que se destinam à construção do caminho de ferro do Limpopo.

— Foi mandada construir a estrada de Naguema ao Lumbo, numa extensão de 23 quilómetros, a qual ligará com a estrada de Messuril-Nampula, considerada de grande importância para a colónia, visto o Lumbo ser testa do Caminho de Ferro e o ponto de partida das carreiras para a Ilha de Moçambique.

— A Inhaminga Petroleum (1934) Ltd., iniciou novas sondagens a 11 milhas para Leste da linha férrea do T. Z. R. a-fim-de verificar a estrutura geológica do terreno.

## ANGOLA

O conselho do governo da colónia de Angola conheceu, numa das suas sessões das propostas que tratavam de abertura de um crédito especial de 2.300.000,00 Ags. para a liquidação de despesas do Conselho de Administração dos Portos e Caminhos de Ferro em pagamento de despesas feitas em 1935-1936 pela Companhia Geral de Construções.

A primeira Comissão trabalhou com o seguinte programa:

a) *Secção de Contabilidade* — Relação entre a depreciação dos valores imobiliáveis e as verbas destinadas à renovação do material.

b) *Secção Comercial* — Concorrência de camionagem: métodos para o combater. Serviços de camionagem Lucta entre os vários meios de transporte e o caminho de ferro.

Maneira de os harmonisar com o caminho de ferro.

Desenvolvimento das relações comerciais em regiões ainda não exploradas ou pouco exploradas.

Meios de transportes mais adequados a esse desenvolvimento.

Tráfego Turístico. Publicidade.

c) *Secção da Exploração* — Aceleração e marcha dos combóios; meios a empregar para o conseguir.

Escolha das características das locomotivas: pêso a adoptar para os carris. Preferência a dar aos diferentes combóios em linhas de uma só via.

Aquecimento e arrefecimento dos combóios de passageiros pela circulação do ar.

Transporte de géneros frescos; métodos de refrigeração.

Auto-motoras para linhas secundárias e ramais.

Métodos de fiscalização dos combóios e dos Wagons.

d) *Secção Técnica* — Carruagens de aço; vantagens e inconvenientes.

Electrificação.

Pintura.

Materiais de coberturas dos veículos.

Travessas; madeiras; maneiras de se abastecer.

Taras dos veículos; maneiras de os aligeirar.

Uniformidade de bitola,

Soldadura eléctrica e a oxiacetilene.

Soldadura das cavas.

\* \* \*

A Comissão que se ocupou de Aviação tinha um programa de acção menos vasto.

Ocupou-se dos aviões; dos pilotos; das carreiras; da sinalização; da meteorologia; da publicidade; etc.

\* \* \*

Como se vê do programa dos trabalhos das duas Comissões, não seria necessário a reunião em Johannesburg de tão categorisadas personalidades para apreciar assuntos que uma simples reunião de técnicos discutia e resolvia. Além de que, muitos deles nem dessa reunião magna necessitavam dado o seu carácter particularista.

É que por detraz do que se via estava o que se não via e que não é da indole da «Gazeta» tratar.

Em artigo subsequente ocupar-nos-hemos de alguns dos assuntos versados e que mais podem interessar aos nossos leitores.

# ECOS & COMENTÁRIOS

Por SABEL

## DUAS EFEMÉRIDAS HISTÓRICAS

### DA GRANDE GUERRA

**F**AZ agora, precisamente, vinte anos, que os alemães barraram as linhas das tropas portuguesas na frente de *Vicille Chapelle*, onde se encontrava o batalhão de infantaria n.º 22. É o ex-2.º sargento desta unidade, Manuel Machado Rocha, quem, sucintamente, nos relata os factos passados a 12 e 13 de Junho de 1917.

«O bombardeamento foi de tal intensidade e tantos os gases lançados, que as guarnições das primeiras linhas mal lhe puderam resistir. A nossa artilharia, magnificamente apetrechada, apenas teve conhecimento do S. O. S. das 1.ªs linhas que era dado por um foguetão de cor combinada, rompeu com um fogo esplendidamente certo, barrando assim as 1.ªs linhas alemãs, dando lugar a que as tropas portuguesas pudessem evacuar as primeiras e segundas linhas. Neste importante raído, feito pelos alemães, recorda-nos que foram precisos oito alemães para aprisionar um soldado português, cujo nome não nos recorda, mas sabemos pertencer ao concelho de Vila de Rei.

Era um soldado robusto e valente. Não nos lembra que tivessem sido feitos mais prisioneiros, mas sabemos que tivemos 180 baixas, entre elas dois oficiais.

Para não se dar maior cataclismo, muito se ficou devendo à acção enérgica dos 1.ºs cabos José Jacinto Rosendo, António do Nascimento e ainda ao soldado Francisco Rodrigues, que pertenciam às metralhadoras e se agüentaram nos postos das 1.ªs linhas até que cessou o bombardeamento, de parte a parte.

A estes valentes heróis que tivemos o prazer de cumprimentar nos seus postos, visto que também ali nos encontrávamos, rendemos hoje o nosso preito de homenagem, assim como queremos prestar homenagem àqueles que tombaram para sempre, nessas noites trágicas que da memória já mais se nos apaçoão.

O cabo Nascimento, já morreu em condições bastante tristes, deixando viuva e filhinhos na maior miséria. Possuía a medalha de Cruz de Guerra de 2.ª classe. O José Rosendo foi promovido a segundo sargento, pelos seus feitos, e hoje é um simples cantoneiro de estradas. O Rodrigues também não vive desafogadamente.»

## A «HUMANIDADE» DOS FRANCESES ANTE

### A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

**F**OI ou não fusilado o irrequieto político Fidelino Costa pelos vermelhos da nossa vizinha irmã nacionalista? — eis a pergunta que formula a imprensa portuguesa.

Mas, a tratar-se duma triste verdade, a culpa foi só dos *nuestros amigos franceses* que o extraditaram, a pedido do governo de Valencia. E para quê? Para ser fusilado?

Mais tarde tudo ha-de, conscientemente, saber-se...

Ele — Fidelino, que tinha nas *tertulias* sempre a ante visão dos acontecimentos; espirito gentil mas ao mesmo tempo guerreiro, a esgrimir com moinhos de vento — poderia até passar-se para os nacionalistas e traficar em armas. Tanto para os nacionalistas como para os vermelhos: o caso em si é o mesmo.

Só um psiquista poderia prognosticar um radical tratamento para o juízo do indomável combatente. Indomável porque só obedecia ao fogoso temperamento do seu cérebro.

E, então, porque o governo de Blum auctorizou uma extradição a pedido do congénere valenciano?

E se ela tivesse sido feita pelos nacionalistas de Burgos?

Tudo perguntas, cujas respostas aguardamos com o aguilhão da curiosidade, sempre na dextra dos jornalistas,

## O HORÓSCOPO DO GENERALÍSSIMO FRANCO

**É** devéras interessante o que nos diz um nosso colega a respeito do horóscopo do generalíssimo Franco: «O horóscopo do general Franco, estabelecido por um astrólogo conhecido, prevê a vitória eventual do chefe nacionalista. Mas parece que diversos atentados devem retardar muitos meses o seu triunfo. O seu horóscopo não se pode comparar com o de Mussolini, porque, quando nasceu ás 4,30, a 4 de dezembro de 1892, nenhum planeta se encontrava no zénith. Todavia cinco apareciam acima do horizonte. Predizendo o general campeão da Igreja, o planeta Marte estava no signo dos Peixes», símbolo do cristianismo. O Sol, no Sagitário, signo que domina a Espanha, dava a entender que a carreira do recém-nascido teria uma importancia nacional. As influencias funestas que se exercem sobre o general Franco são as de Saturno e Neptuno, responsáveis actualmente—os astrólogos assim o afirmam—da maior parte do que a Europa sofre.

Pelo contrário, Marte é caracteristicamente favoravel ao general, e Venus promete lhe um «auxilio externo importante.»

A oportunidade das previsões do astrólogo não deixará de ser reconhecida... e acertada!

## UM CAIXÃO... DE CIGARROS!

**I**STO passou-se na Alfandega de Marselha: Determinado cidadão submeteu a despacho, em prestito funebre, uma urna que dali devia ser conduzida ao cemiterio. Tudo seria o mais natural deste mundo se um grande aduaneiro não tivesse, de subito, suspeitado do caixão. Aberto este, sob a impressão dolorosa dos assistentes, verificou-se que não continha um morto, mas sim grande numero de pacotes de cigarros ingleses em contrabando.

O fiscal da lei ganhára, porque não vira qualquer senhora a esperar o defunto!

## O PROGRESSO DA ELECTRICIDADE

**A** electricidade, começa a ser tomada em conta como elemento, na resolução do problema social. Em Saint-Hilaire-sur-Helpe, França, fez-se uma experiencia de electrificação rural completa, mantendo-se a tarifa existente mas cedendo por empréstimo os aparelhos de utilização; assim, a experiencia, embora de carácter social, não descarta o aspecto industrial do problema.

Marcam bem o fim social da iniciativa as palavras de M. Antoine, administrador-delegado da Empresa de Electricidade e Gás do Norte, na cerimonia inaugural.

«Compreendeu v. ex.ª, sr. ministro, como uma completa electrificação do país deve facilitar a tarefa das mãis de família, cujo labôr é, muitas vezes, esmagador e não pode ser aligeirado por nenhum regulamento.

Estou certo de que lançámos a fórmula do futuro do ministério dos «Desportos e repouso», dizendo: — Descançai, graças à electricidade!»

Outra novidade: Numa comunicação dirigida à Academia das Ciências de Paris, a investigadora sr.ª Raymonde Deuval deu conta dos seus interessantes trabalhos sobre a acção da corrente electrica na hemoglobina, em presença de diferentes electrolitos. Infelizmente, não pôde alargar as suas experiencias ao sangue humano, porque a coagulação corta a corrente antes do aparecimento de fenómenos verificáveis.

## BAIRROS DE CASAS ECONÓMICAS

**V**ÁRIAS terras do país vão construindo bairros de casas económicas, como meio de atenuar a crise de habitação e, ao mesmo tempo, de melhorar as condições de vida das classes menos abastadas. Braga também vai construir o seu bairro, para o qual o Estado contribuiu com 300 contos, como comparticipação.

E assim a pouco e pouco se vai atenuando as dificuldades e inconveniências da falta de moradias económicas e mais higienicas das existentes.

## CONDE DE SUCENA

COM numerosa assistência, efectuou-se, há dias, no Eden Teatro, um dos melhores da Europa, como já tivemos ocasião de frisar, o deceramento duma lápide comemorativa, homenageando o sr. Conde de Sucena, a quem a cidade ficou devendo, pela sua arrojada iniciativa e dedicado amor a Lisboa, a mais bela e ampla casa de espectáculos.

Representou-se em última representação a notável opereta portuguesa, de tanto exito pelo seu ambiente de reconstrução histórica *Boage*, da autoria de Lopo Lauer, Stelio Gil e Frederico de Brito, música de Ruy Coelho e cenários de Souza Mendes.

Em cena aberta, para entrega solene das insígnias do Grande Oficialato da Ordem de Cristo, com que o Chefe do Estado se dignou agracia-lo, quando da inauguração do Eden, fez um discurso alusivo o ilustre orador o sr. dr. José António Marques.

As insígnias daquela condecoração bem merecida, foram adquiridas por um grupo de amigos e admiradores do homenageado.

Houve prolongadas salvas de palmas. A Lopo Lauer, também condecorado, não lhe foram regateados aplausos.

## HOSPITAL MODERNO

EM Praga, capital de Checoslovaquia, vai construir-se um hospital moderníssimo e único no seu género. Não terá paredes de aço, nem vidros de uma nova composição, nem telhados imperfuráveis pelas balas. Nada disso.

O hospital será subterrâneo. E entre o seu último andar e a superfície, ficará uma camada de terra com cinco metros de espessura.

Para mais, o novo hospital há-de ficar mesmo no centro da cidade, debaixo de um jardim público mas em local ainda não conhecido.

E continúa a falar-se em paz. O novo hospital é que ficará em paz, visto os aviões poderem lançar bombas à vontade que não prejudicam as pessoas que se encontram nas salas do subterrâneo.

Nós devíamos seguir-lhe o exemplo, porque as nuvens toldam o horizonte...

## GAZES ASFIXIANTES CONTRA O ROUBO

ESTA noticia péca pela inverosimilhança, mas é verdadeira, atendendo a que os gases asfixiantes podem empregar-se como meio de defesa em muitos casos. Eis um exemplo:

«Quando dois empregados duma casa industrial acabavam de sair dum banco de Nova-Jersey, transportando dentro de uma maleta 2.700 dolares, destinados a férias operárias, dois bandidos, de revolver em punho, arrebataram a mala e, saltando para um automóvel, abalaram.

Trezentos metros corridos, os meliantes abriram a mala. Imediatamente, espessa nuvem de fumo saiu do veículo que os transportava. Assustados e quasi asfixiados, os ladrões arremessaram a mala janela fóra, para a rua.

Uma bomba de gases asfixiantes rebentára quando os meliantes abriram a mala sem a chave especial, que não possuíam. Os 2.700 dolares foram encontrados intactos».

Nas futuras operações financeiras, os amigos do alheio já sabem que serão gaseados e bem presos!

## A GRATIDÃO DOS PARDAIS

A passarada também tem coração. Senão vejamos: Em Galbrunn, na Austria, havia um lavrador que vivia só. Um dia lembrou-se de espalhar migalhas de grãos perto da janela. Pouco a pouco os pardais foram-se habituando àquele petisco matutino, e vinham sempre, e cada vez em maior número e o bom homem continuou a sua tarefa durante mais de vinte anos.

Uma paciência de santo!

Certa manhã os pardais encontraram a janela fechada, e nada para comer. Começaram a comentar o caso e a fazerem grande barulheira. Pudera, não!

Contávam-se às centenas os pardais descontentes.

Tal barulho atraiu a atenção dos vizinhos que acorreram para ver o que havia sucedido. Surpreenderam-se, é claro, como os pardais, por encontrarem a janela fechada. Entraram na pobre casinha e no quarto de cama lá estava o velhinho prostrado gravemente doente, e sem dar fala.

Se não fossem os pardais, ou antes, se não fosse o hábito de alimentar os pardais, o ancião podia ter morrido ao abandono.

O bom austriaco teve a recompensa do seu amor pelos pardais, confirmando desta maneira o velho ríflão: «faz o bem, não olhes a quem».

## QUEM INVENTOU A MÁQUINA FALANTE?

UMA velha discussão que, no entanto, também é dos nossos dias: — Quem inventou a máquina falante? O neto de Edison, querendo brincar com seu velho avô, provocou-lhe a única resposta que não será discutida, pelo menos entre os homens:

— Disseram-me que tinha sido o francês Carlos Cros...

— Não, meu pequenino. A primeira máquina falante foi inventada por Deus, criando a mulher... Eu inventei, também, uma máquina falante, mas essa, ao menos, consegue-se parar...

Certíssimo.

A propósito vamos recordar uma velha pergunta:

— Com que se parece o gramofone com os Caminhos de Ferro? Nada mais simples.

Tanto um como o outro mudam de agulhas e de discos.

## TESOUROS NO FUNDO DO MAR

É já do conhecimento público que o fundo do mar conserva incensuráveis riquezas, que mal se podem avaliar. Frequentemente o mar recolhe na sua imensidade os maiores tesouros, que ali se conservam muitos deles até ao fim dos séculos.

As autoridades do porto de Sabenicko (Jugoslávia) foram avisadas recentemente de que um pescador, procurando esponjas, encontrou a uma profundidade de 35 metros um submarino que provavelmente, chocou com uma mina durante a Guerra Mundial e foi a pique com a sua tripulação.

Os mistérios das águas oceanicas são intermináveis. Quantos mais navios e riquezas guardará o mar, avaramente, no seu seio?

Quereis dinheiro?

JOGAI NO

*Gama*

Rua do Amparo, 51  
LISBOA

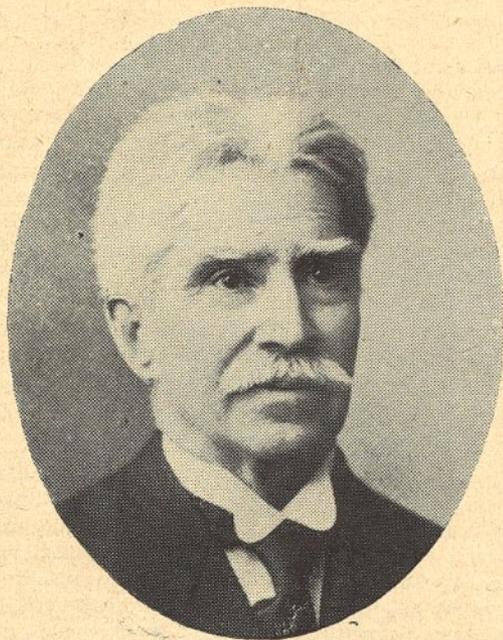
Sempre Sortes Grandes!

# Engenheiro Fernando de Sousa CAMINHOS

Completou a provecta idade de 82 anos o nosso querido director sr. Conselheiro Fernando de Sousa, cuja admirável intelligência e seu extraordinário vigôr

DE

# F E R R O



JOSÉ FERNANDO DE SOUSA

### Reclamação atendida

Tendo o Conselho Regional do Grémio Alentejano solicitado providências das entidades competentes acerca dos transtornos que causa à circulação ordinária o demorado encerramento da passagem de nível próximo da estação do caminho de ferro de Aguas de Moura, à hora do combóio de mercadorias n.º 2.402, a Companhia dos Caminhos de Ferro informou o Conselho Regional de que tais inconvenientes vão ser reinovidos com a montagem de campainhas na aludida passagem de nível.

### Nova Central do Caminho de Ferro em Cardigos

Pelos inspectores da C. P. srs. Parreira de Sousa e Alfredo Soares, acaba de ser inaugurada uma Central dos Caminhos de Ferro, em Cardigos, sob a designação de Cardigos-Central.

É um melhoramento importantíssimo, que muito vem beneficiar esta região. E muito nos apraz poder-mos noticiar também que o correio passa a ser feito de camioneta. Resultado: correspondência e jornais chegarem algumas horas mais cedo e saírem algumas horas mais tarde.

Com estes benefícios muito tem a lucrar o público, comércio e indústria locais.

Esta iniciativa pertence ao sr. Pereira Pombo.

### Bilhetes de banhos

É no dia 30 de Novembro proximo que terminará a venda de bilhetes de banhos de mar e águas termais, a preços reduzidos, nas estações dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga.

### O acordo entre a C. P. e os sindicatos ferroviários

O sr. sub-secretário de Estado das Corporações homologou o acôrdo feito entre a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e os Sindicatos Nacionais dos Ferroviários dos Serviços Centrais e do Movimento, Tracção, Via e Obras e Serviços Regionais, pelo qual foi estabelecido que as férias com vencimento, a que o respectivo pessoal tinha direito, possam ser gozadas em dias interpolados. Esta regalia era já facultada pelo artigo 25.º do Regulamento Geral do Pessoal.

do corpo e espirito causam admiração nos meios intellectual e científico do país e no estrangeiro. Felicitamos vivamente S. Ex.<sup>a</sup> ao mesmo tempo que formulâmos sinceros e acrisolados votos de prosperidades a que tem jús, não só pelo seu caracter e patriotismo, mas também pela sua profunda fé religiosa.

O sr. engenheiro Fernando de Sousa encontra-se presentemente em Paris, onde foi tomar parte no XIII Congresso Internacional Ferroviário.

## CARLOS D'ORNELLAS

A-fim-de tomar parte no XIII Congresso Internacional Ferroviário partiu para Paris o nosso presado director, sr. Carlos d'Ornellas, que teve na "gare" do Rossio uma affectuosa despedida por parte dos seus numerosos amigos e admiradores.

Desejamos-lhe um feliz regresso.

## LINHAS ESTRANGEIRAS

**AUSTRIA** O governo austriaco resolveu emitir um empréstimo interno de 180 milhões de "chillings" destinado a financiar um novo programa de trabalhos. Este empréstimo reembolsável em 30 anos, é oferecido ao público, rendendo um juro de 4 1/2 %.

Uma parte do produto deste empréstimo, segundo nos consta é destinado a melhoramentos nos caminhos de ferro áustriacos. Parece-nos interessante resumir as declarações feitas pelo Chanceler Schunsachmingg, em Viena, a 6 de Fevereiro aos representantes da imprensa, sobre os trabalhos relativos nos caminhos de ferro, a executar com os fundos do referido empréstimo.

O Chanceler declarou que o governo áustriaco depois de ter procedido a um exame profundo, chegou à conclusão de electrificar toda a linha Viena-Salsbourg-Iunsbruck que é ainda explorada com tracção a vapor entre Viena e Salsbourg.

Ainda com os fundos do referido empréstimo prevê-se a compra de automotoras e renovação de algumas pontes, cujo estado não correspondem às necessidades actuais do tráfego.

**EST. UNIDOS** Dois novos tipos de locomotivas articuladas, notáveis pela sua grande potência foram postas em serviço há alguns meses nos Estados Unidos. Dum dos tipos foram construídas na companhia Americana de Locomotivas, 15 unidades, por conta da "Union Pacific Railroad". As locomotivas são do tipo 2-3-3-2, tendo um grupo de dois eixos à frente, e outro grupo de dois eixos atrás e dois grupos de eixos motores ao meio. As locomotivas que são equipadas com máquinas de simples expansão têm um peso total de 263 toneladas métricas, não compreendendo o "tender" que puxa 140,5 toneladas.

Entre os pormenores mais notáveis da sua construção é necessário mencionar o emprêgo do aço sílico-manganez nas caldeiras. Estas máquinas foram destinadas ao serviço de transportes rápidos de mercadorias, nas linhas accidentadas.

O outro tipo de locomotivas foi construído nas oficinas da Companhia dos Caminhos de Ferro "Norfolk and Western". Consta de duas locomotivas articuladas de máquinas de simples expansão. A locomotiva é do tipo 1-3-3-1, quando em ordem de marcha 230 toneladas não compreendendo o "tender" cujo peso é 153 toneladas.

O seu comprimento incluindo o "tender" é de 36,59 m.. Nas experiências estas máquinas desenvolveram uma potência máxima de 6.300 cavalos, com uma velocidade que variava entre 51,5 e 91,7 quiló-

metros à hora e uma potência máxima de 6.300 cavalos com a velocidade de 72,4 quilómetros à hora. Esta máquina pode rebocar sem dificuldade um comboio de 4.353 toneladas métricas à velocidade de 40,2 quilómetros à hora em rampas de 1/200 e em patamar com uma velocidade de 103 quilómetros um comboio com 6.802 toneladas métricas.

— Uma locomotiva "Timken" americana funcionou em 12 rêdes diferentes, nas quais percorreu 145.188 quilómetros. Posteriormente passou para o serviço da "Northern Pacific" que depois de vários ensaios a comprou e afectou ao serviço de comboios rápidos.

A máquina funcionou de 1930 a 1934 sem sofrer revisão geral. E' claro que teve "reparações", como por exemplo, refeição da caldeira, bandagens novas, e uma peça que tinha gripado. Uma revisão geral, quer dizer, a desmontagem completa e verificação de todos os seus órgãos em detalhe, como se faz periodicamente a todo o material ferroviário, não sofrera.

Quando, enfim, sofreu a sua revisão geral, tinha percorrido 450.090 quilómetros! É caso para os ferroviários, que cheios de razão em tanta estima têm a máquina de vapor, perguntarem se haveria automotoras modernas que prestassem tão formidável prova de robustez.

**FRANÇA** Um novo comboio foi agora inaugurado entre Paris-Bruxelas e Liège-Paris. 165 quilómetros de velocidade horária máxima e 120 quilómetros de velocidade média, tais foram os "records" estabelecidos pelo novo comboio auto-motor Paris-Bruxelas e Liège-Paris. As travagens demonstraram também ser excelentes, graças aos freios eléctrico-magnéticos: a 140 quilómetros à hora, 200 metros apenas chegam para travar e parar.

O comboio compõe-se de duas carruagens motoras, e entre estas o material de reboque. Cada motora tem um motor Diesel de 140 cavalos, de 1.400 rotações, mas a potência motora pode subir para 550 cavalos. O comboio é inteiramente aerodinâmico, tem 160 lugares e vazio pesa 131 toneladas. Por dentro está arranjado de maneira que, mesmo a 160 quilómetros à hora, os passageiros possam falar sem elevarem a voz acima do tom normal e possam circular pelo comboio sem terem de se agarrar por causa dos solavancos. Possui ventiladores poderosos para arejamento e um dispositivo regulador da temperatura automático.

O serviço inaugurado, deu a maior satisfação.

— Uma nova automotora "Micheline" com 136 lugares montada sobre pneumáticos, fez recentemente ensaios na rede do Estado.

Distingue-se das suas antecessoras por várias particularidades, nomeadamente pela sua grande capacidade, com alterações sensíveis na sua estrutura e no seu conforto.

A capacidade das "Michelines" em serviço nas grandes rêdes francesas tem sido elevada sucessivamente de 26 lugares em 1932, para 36 em 1933 e 56 lugares em 1934. Depois das experiências feitas no

# OS NOSSOS MORTOS C O N F E R E N C I A S

DR. DUARTE VIVEIROS

Na galeria dos nossos amigos acaba de desaparecer, por motivo duma pertinaz doença, o sr. dr. Duarte Viveiros. Poeta e escritor de verdade não se comovia com as manifestações dos seus inúmeros admiradores. Era modesto, como modesto foi o seu funeral, que constituiu, sem exagêro uma parada de sentimento e elevação.

Bem fez a ordem dos Advogados em se fazer representar pelo seu ilustre presidente, o joven velhinho, dr. Pinto Coelho, e bem merece esta homenagem de nós tôdos, como disse Fernandes de Castro e o grande amigo da classe, dr. Caetano Pereira.

A *Gazeta*, que se fez representar por um dos seus redactores, endereça a tôda a família enlutada o seu cartão de pesames.

decorrer dos anos anteriores, as empresas ferroviárias fixaram ao constructor, em 1935, as condições que deviam satisfazer as automotoras, para preencher necessidades da exploração.

Estas condições são as seguintes:

Grande capacidade (100 lugares sentados e 40 de pé), velocidade elevada (velocidade máxima 130 quilómetros à hora); velocidade normal 110 quilómetros à hora.

Reversibilidade da marcha e supressão dos balanços para proporcionar aos passageiros beneficiar-se completamente destas vantagens ligadas ao rolamento sobre pneumáticos;

Realização dum veículo simples e económico na sua construção e na sua exploração e fácil de conduzir.

A nova «Micheline» que corresponde a tôdas estas condições, oferece as características seguintes:

É constituída por uma «Caisse-poutre» de 30 metros de comprimento, tendo duas cabinas para passageiros com 48 lugares assentados cada uma, separadas por uma cabina central destinada a bagagens. Esta caixa assenta sobre três «bogies», sendo um «bogie» de 4 eixos em cada extremidade e um «bogie» motor de quatro eixos situado ao meio da caixa e constitui o 1.

Este «bogie» é munido dum motor de 400 cavalos.

A nova «Micheline», tem uma capacidade de 136 lugares, dos quais 96 sentados e os restantes de pé, podendo atingir uma capacidade de 150 passageiros em caso de necessidade.

A velocidade máxima que pode atingir esta automotora é de 35 quilómetros à hora, sendo a normal 120 quilómetros à hora. Dada a sua grande potência

O sr. agente técnico de engenharia Henrique Ramos Antunes efectuou, no *Grémio Técnico Português* uma interessante conferência, subordinada ao tema «Abastecimento de água à cidade de Lisboa». Foi muito aplaudido pela numerosa e selecta assistência.

## Sociedade Nacional de Crítica

A assembleia geral do Sindicato Nacional de Crítica resolveu nomear seus delegados oficiais no Congresso Nacional de Crítica, que se realiza em Paris de 23 a 27 de Junho os srs. António Ferro, coronel Cardoso dos Santos e dr. Luís de Oliveira Guimarães, pela secção de teatro; dr. António José Pereira, pela de música e António Lopes Ribeiro, pela de cinema, e abrir inscrição, entre sócios, para congressistas.

(16 cavalos por tonelada) pode atingir a velocidade de 80 quilómetros à hora em 900 metros e parar em 150 metros numa marcha de 100 quilómetros à hora, o que permite ser utilizada no serviço de «omnibus» de paragens frequentes, bem como nos serviços semi-directos ou directos. O seu peso em vazio é de 16 toneladas e em carga é de 25. O emprêgo de metais leves, reduziu grandemente o seu peso morto por passageiro que não é superior a 170 quilogramas (120 quilogramas contando com os passageiros de pé) o que é bastante inferior, comparando com as «Michelines» de 1932 que era de 282 quilogramas. Este aligeiramento de peso em nada comprometeu a resistência da construção.

Quando dos ensaios oficiais, esta nova «Micheline», percorreu o trajecto de Paris a Cherbourg (371 quilómetros) à velocidade média de 104,5 quilómetros à hora e 105,7 na viagem de volta, tendo atingido 140 quilómetros à hora, velocidade máxima autorizada.

— A Companhia P. L. M. estabeleceu bilhetes especiais com 50% de desconto, para os amadores dos sports de inverno como também aumentou a frequência dos combóios, para os centros onde se realizam estes sports.

Na estação de Paris foram introduzidas algumas alterações, a-fim-de conceder aos sportistas comodidades. Por exemplo: um dos melhoramentos consta duma «consique» onde poderão ser guardados os «skis» pela quantia mínima de 15 francos por 6 meses ou 10 francos por 3 meses. Algumas carruagens de 3.<sup>a</sup> que entram na composição dèsses combóios foram modificadas, colocando rêdes onde poderão descansar os passageiros.

## SAPADORES DE CAMINHOS DE FERRO

## OS ANTIGOS COMBATENTES NA FLANDRES

fizeram uma jornada patriótica a Guimarães, em cuja histórica cidade se efectuou o anual banquete de confraternização—Milhares de pessoas aplaudem freneticamente os bravos soldados de Portugal

*A Comissão de recepção aos Combatentes, composta por distintos vimaranenses, houve-se tão galhardamente na sua missão, que os soldados Sapadores dos Caminhos de Ferro não têm palavras com que possam expressar os seus agradecimentos*

(CONCLUSÃO)

Cessam os aplausos e o sr. vereador José Pereira de Lima, erguendo a sua taça, disse:

Entendeu a ilustre comissão que procede a esta festa altamente simpática, que tanto honra a nossa terra, não me dispensar de lhe fazer companhia na confraternização de aqueles que foram heróis combatentes da Grande Guerra e que o fiseram brilhantemente na defesa do nosso Portugal.

Com pouco saber para' lhes testemunhar o meu agradecimento que tanto me honra por estar agora aqui na presença de V. Ex.<sup>as</sup>, já mais que à tão pouco tempo é que tenho o gosto de conhecer sua Ex.<sup>a</sup> o senhor major Abranches, ilustre Ministro das Obras Públicas, que com tanto interesse veio observar as obras em curso patrocinadas por sua Ex.<sup>a</sup> senhor Presidente do Ministério, o qual julgo um verdadeiro conservador e restaurador de obras pela sua grandesa de Monumentos Históricos assim o determine: Ainda neste momento me parece estar ao lado desse grande sábio Português quando os vimaranenses o rodeavam no seu gabinete de trabalho e ainda nesta sala — o carinho com que lhes falou e sobre tudo o interesse com que acolheu a planta dos Paços dos Duques de Guimarães, escrevendo-lhe anotações com muito agrado. Essa figura que sabe observar e silenciosamente aparece sem o perceber como já sucedeu neste local encantador e que tanto serviu e servirá para a continuação das obras desta formosa serra cheia de belezas naturais muito admiradas pelo grande número de visitantes.

Também estou de parabens por estar na presença de sua Ex.<sup>a</sup> o senhor General Raul Esteves, que só de nome o conhecia sabendo que sua Ex.<sup>a</sup> é um oficial distinto mas também por saber que conta amizades nesta terra e que muito desinteressadamente se tem esforçado pela realização de uma das anexas aspirações de Guimarães, pelo que sinceramente a sua Ex.<sup>a</sup> sou agradecido como vimaranense.

Aos combatentes da Grande Guerra que quiseram honrar a Terra Mãe da Nacionalidade Portuguesa com esta festa de confraternização as minhas felicitações e os meus melhores agradecimentos por tão penhorante visita.

Pela saúde e felicidade de V. Ex.<sup>as</sup> e por Portugal levanto a minha taça.

O sr. David da Costa Matos, combatente que propoz um minuto de silêncio em homenagem aos mortos da Grande Guerra, proferiu o seguinte discurso:

O dia de hoje que passa é de alegria para todos os que tiveram a felicidade de voltar à sua Pátria, e que aqui se encontram à volta da mesma mesa para comemorar o 18.º ano do regresso à Portugal,

depois da Grande Guerra, por isso meus senhores, não podia ficar calado, e aqui venho para dizer duas palavras mal articuladas, mas que são sinceras.

Cumpra-me meus senhores, apresentar a Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro das Obras Públicas em nome de todos e em especial dos componentes da antiga 5.ª Companhia as nossas mais sinceras e respeitadas saudações, e apresentar a Sua Ex.<sup>a</sup> os nossos agradecimentos pela honra que nos deu assistindo a esta festa, pois que, apesar dos inúmeros afazeres referentes ao seu espinhoso cargo, conseguiu vir até nós para

confraternizar com os seus antigos companheiros de campanha. Devo salientar Ex.<sup>as</sup> Srs., que, sem desprimor para qualquer dos dignos comandantes de Companhia, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Major Abranches, foi um dos srs. oficiais que nunca se poupou a sacrifícios, para honrar o bom nome do Batalhão e do nosso querido Portugal.

Sempre se viu Sua Ex.<sup>a</sup> à frente da sua Companhia em serviços por mais arriscados que fossem debaixo da artilharia inimiga, cumprindo e fazendo cumprir os seus subordinados com uma comprovada competência, pelo que Sua Ex.<sup>a</sup> é digno dos maiores louvores.

Ex.<sup>as</sup> Srs., a todos os que me escutam eu peço encarecidamente que me acompanhem num viva de homenagem ao ilustre homem público. Viva Sua Ex.<sup>a</sup> o Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações!

Ex.<sup>mo</sup> Sr. General Raul Esteves, meu Comandante

De novo se reuniu o Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro para assistir ao 5.º banquete de confraternização, como se tivesse novamente cerrado fileiras ao lado do seu valoroso e digno comandante em defesa da nossa querida Pátria. Poiso afirmar Ex.<sup>mo</sup> Sr. que se amanhã for necessário o nosso esforço para combater contra os inimigos de Portugal, todos comparecem à chamada e «sempre fiéis».

Foi esta a divisa que nos conduziu aos Campos da Flandres sempre com valentia, que causou admiração aos nossos aliados, e a comprová-lo está as diversas condecorações com que os seus componentes foram premiados e a da Torre e Espada com que o nosso Batalhão foi agraciado.

O Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro que, antes, durante e depois da Grande Guerra se impoz à admiração e ao respeito de todos os portugueses, pelo apuro, disciplina e organização, é o orgulho do nosso antigo e digno Comandante Sr. General Raul Esteves.

Para V. Ex.<sup>a</sup> Sr. General, vão também as nossas cordiais saudações, felicitando V. Ex.<sup>a</sup> em nome de todos por ter sido promovido ao alto posto do nosso Exército, fazendo votos pelas prosperidades de V. Ex.<sup>a</sup>.

Para Sua Ex.<sup>a</sup> nos curvamos respeitosamente rendo-lhe as nossas mais sinceras homenagens, pedindo a todos que em pé e de braço estendido, me acompanhem em dois vivas.

Viva o Ex.<sup>mo</sup> Sr. General Raul Esteves!  
Viva Portugal!

Meus Ex.<sup>as</sup> Srs.: Não quero terminar sem também enviar em meu nome e em nome de todos, as nos as efusivas saudações a todos os Ex.<sup>as</sup> Srs. Oficiais, não esquecendo o Ex.<sup>mo</sup> Coronel Vaz Coelho actual Comandante do Regimento de Sapadores de Caminhos de Ferro, pela maneira simpática e curiosa com que auxilia as nossas festas de confraternização.

Saúdo também os srs. sargentos, cabos e soldados, tornando extensiva esta saudação, aos que por motivos estranhos não puderam comparecer nesta festa, fazendo votos pelas felicidades de todos os presentes e ausentes.

Ex.<sup>mo</sup> Sr. Major Fernando d'Arruda

Permita-me V. Ex.<sup>a</sup> que ponha em relevo os seus dotes de inteligência e elevada competência que são



O grupo oficial do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro com a Comissão Organizadora da festa

notórios na Direcção dos Serviços de Exploração da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta.

Para V. Ex.<sup>a</sup> vão pois também em nome de todos e em especial em nome do pessoal da Beira Alta e no meu próprio as mais respeitadas e efusivas saudações.

A Commissão Organizadora da nossa festa apresentou também os protestos dos nossos melhores agradecimentos e envio felicitações pelo bom êxito alcançado.

Terminando não posso também deixar de louvar o povo desta nobre cidade.

Se bem que em todos os pontos do nosso País em que temos realizado as nossas festas de confraternização, temos tido sempre as melhores provas de simpatia de todo o povo que nos recebeu de braços abertos, não foi menor a prova de carinho e hospitalidade que nos dispensou o povo de Guimarães.

Para todo o povo, elementos oficiais e autoridades administrativas, vão os protestos dos nossos melhores e maiores agradecimentos.

Viva Guimarães!

O discurso do capelão dos combatentes, sr. dr. cônego Avelino de Figueiredo, além do seu recorte literário, primou pela sinceridade com que foi dito. Muitas palmas lhe dispensaram os seus antigos colegas, bem como ás interessantes e patrióticas palavras dos srs. Guilherme Guerra, Afirmações feitas com desassombro, exaltando o amor pátrio.

Carlos d'Ornellas, combatente, em nome dos jornalistas, proferiu o seguinte discurso:

Meus caros Camaradas

Falando numa festa de combatentes, à qual assistem jornalistas desta gloriosa terra vimezanense—berço da Monarquia Portuguesa—posso a todos *tratar por camaradas*, eu o mais modesto de todos, mas também o mais sincero entre os sinceros, pelo *sópro* nacionalista que me vai no coração.

Em nenhum outro lugar de Portugal, como este de Guimarães, se pode e se deve ser outra coisa que português.

Numa reunião de combatentes da Grande Guerra, muitos dos quais começaram a ter cabelos brancos, ouvi dizer-se, aitiivamente, que se encontra a alma da nossa Pátria.

Porque esta palavra «Combatentes» não tem um sentido odioso, mesquinho e oportunista; mas antes oferece a todos os portugueses, de todos os créditos e de todas as idades, um significado neutro, de devoção pela nossa terra de Portugal, e de sacrifício por ela, *contra nem um português*, contra ninguém.

Ós combatentes, cada um no seu posto, de Oficial que afinal é um soldado, e de soldado que é um Oficial do ofício de servir a Nação—em nome do dever militar e das obrigações contraídas—e que não há que discutir—de um por todos e de todos por um.

Aos combatentes que aqui estão faltam algumas centenas espalha

dos por esse país. E nos que por este Portugal fóra existem—tantos esquecidos ou ignorados faltam outros...

Faltam... os que morreram. Aqueles que repousam à sombra de



GUIMARÃES — Cofre de reliquias

uma Cruz de Madeira, a verdadeira Cruz de Cristo deste Portugal, que do sacrifício dos anónimos alimenta a sua história.

Os combatentes não querem ter o monopólio de honra e do patriotismo.

Os combatentes são uma legião digna como todas as outras que compriram o seu dever, que vive de recordações, cujo timbre de glória, cuja medalha foi distintivo e o ter honrado Portugal nos campos da Flandres e em África.

E o seu distintivo maior—o maior de todos é—uma Cruz.

A Cruz dos que baquearam, a cruz dos que ainda vivem—esquecidos, ou lembrados só quando nos reunimos, com o coração ao alto, com o pensamento na Pátria e na Nação, que outro vi pensamento não temos.

Na Guerra—toca a reunir nos momentos críticos. Na Paz—que Deus conserve—nós, antigos combatentes devemos tocar a reunir, amudadas vezes. Quando o clarim já não soa, *a gente inventa o clarim!*

Reunir em paz e por amor uns aos outros, sempre de olhos fitos na imagem sagrada da Pátria.

Reunir para nos vermos; reunir para vermos até... os que morreram.

O exemplo meus caros camaradas deve vir de cima.

Nós não temos ciúme de ninguém, e compreendemos que todos os amores têm o seu lugar. Mas queremos o nosso, de oficiais, sargentos, cabos e soldados, o nosso lugar de quem alguma coisa fez pela Pátria e pelo nosso Exército, alguns tudo fizeram—menos morrer, porque não estava no nosso destino.

Camaradas de Imprensa

Eu vos envio, embora de modesta representação, a minha calorosa e afectiva saudação de companheiro.

Os jornalistas: têm, como militares, cada um, a sua trincheira e a sua sede de destacamento.

Os da província não são menos soldados da Imprensa do que os de Li-boa e do Pôrto.

Sucede simplesmente que a sua unidade é mais reduzida.

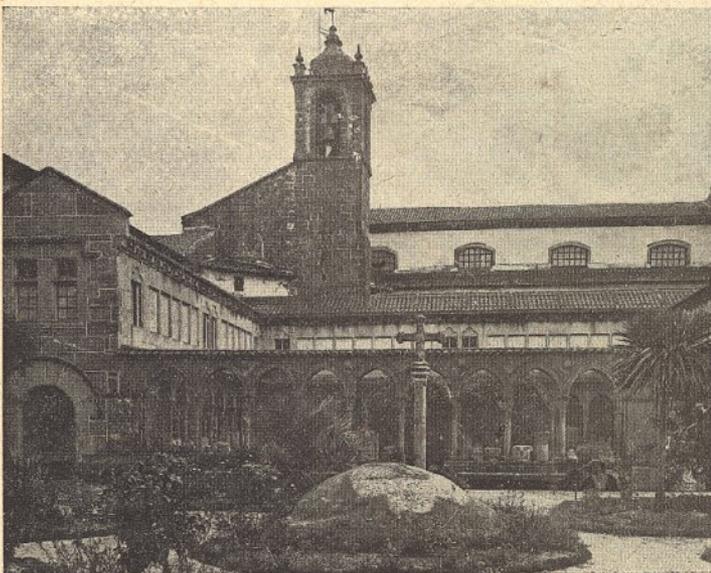
Ne-tas singelas palavras, que outras não sei compôr, vai o meu sentimento de português, que além das suas ideias tem acima delas um único pensamento: a glória da Pátria, o prestígio do exército, a ansiedade de que aos Antigos Combatentes seja prestada Justiça.

Fartos aplausos coroaram as palavras do nosso director.

\* \* \*

O sr. coronel Vaz Coelho, num breve improviso, proferiu uma vibrante alocução nacionalista e proclama a mais inteira confiança nos gloriosos destinos da nossa Pátria.

Começa por dizer:



GUIMARÃES — Monumento Arqueológico

«Parece que ainda ontem nos encontrávamos reunidos na festa de confraternização dos combatentes do B. S. C. F., e já vai decorrido um ano depois que assim succedeu! Não é, porém, insignificante o lapso de tempo que passou, que, para almas que não fôsem as dos port



O General Raul Esteves, Major Abranches e Comandante dos Bombeiros passando revista aos mesmos

gueses que constituiram o B. S. C. F., poderia ter feito enfraquecer a fé e o espirito de boa camaradagem que, de novo, aqui nos fez reunir; e é de notar que cada ano que passa só serve para aumentar o número de aqueles que querem patentear bem alto o seu elevado espirito de corpo, e a sã e verdadeira amizade que a todos une, como bem se prova nesta festa.

**Prosseguindo:**

«Com o melhor critério tem sido sempre escolhidos os locais das nossas reuniões, mas este em que nos encontramos deve ser para todos de indelevel recordação. Berço da monarquia, êle faz-nos evocar os tempos idos da constituição da nossa Pátria, livre e independente, conquistada pelos esforços denodados dos nossos antepassados.

Um punhado de bons portugueses aqui se encontra agora a significar que os descendentes daqueles que honraram a Pátria, também querem seguir-lhes o exemplo, e que, unidos como sempre com mais ardor ainda se isso é possível do que o foram em país estrangeiro, cerrarão fileiras, e não consentirão que estrangeiros a ofendam ou a apouquem!

Eu encontro-me aqui, como representante dos actuais soldados do B. S. C. F., irmãos de armas de todos os que ao B. S. C. F. têm pertencido, e agradecendo a subida honra que me deram de mais uma vez tomar parte em festa tão fraternal, tão educativa e reveladora de tão acendrado patriotismo, peço que me acompanhem num brado:

Viva a Pátria Portuguesa!!

Recebeu o orador palmas frenéticas.

\* \* \*

Encerram a série de brindes o sr. Ministro das Obras Públicas, o qual cantou um hino patriótico à cidade de Guimarães e afirmou pelo que tem observado, que «havendo tanta gente unida, ainda há muitos portugueses».

Ao distinto orador são dispensadas calorosas e demoradas salvas de palmas, ouvindo-se, ao terminar o banquete, entusiásticas aclamações à cidade d'O Conquistador, ao Estado Novo e Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro!

Entretanto o vimezanense sr. Sebastião Mendes, combatente, e um dos membros da comissão organizadora dos festejos em Guimarães, entregára ao seu antigo comandante sr. Raul Esteves um lindo galhardete com o distintivo do Batalhão e com as armas da cidade, acto que também foi muito aplaudido, depois do brioso militar ter saudado nêle o povo de Guimarães.

**O brinde do general Raul Esteves**

Ergue-se o valoroso cabo de guerra sr. Raul Esteves. Silêncio geral, impressionante. O zumbir duma môsca ter-se-ia distintamente ouvido em qualquer parte da sala do banquete. É porque houve o simultâneo desejo de não deixar perder-se no espaço uma palavra do ilustre orador, antigo comandante do Batalhão homenageado e *Sempre Fixe*.

E o seu discurso assim teve principio:

Nesta patriótica e amigável peregrinação que traz anualmente os Sapadores de Caminhos de Ferro, ao convívio de uma camaragem fraternal na excursão marcada a determinados locais do nosso belo País, coube agora a vez de visitarmos esta formosa e histórica cidade de Guimarães.

É, pois, um dever indeclinável começar por agradecer às coletividades e ao bom povo vimezanense o seu entusiasmo e elevado acolhimento, que excedeu tudo o que a nossa expectativa podia imaginar.

A todos, pois, a expressão sincera do nosso sentido agradecimento. Aos meus dedicados e prestimosos camaradas e companheiros do nosso Batalhão direi, agora, mais uma vez que a nossa inalterável amizade e o nosso constante culto do espirito de união e de patriotismo, que animou aquela unidade, continuam sempre a afirmar-se como o mais nobre exemplo de solidariedade e de affecto, numa época em que os ideais de dissolução e de inimidade procuram por tôda a parte semear a discórdia e a guerra.

Pode alguém admirar-se da infectível dedicação com que todos aqui se estimam, e permanecem fieis aos principios de camaradagem e de culto do dever com que sempre temos trabalhado juntos, na paz e na guerra, aqui e lá fora.

Mas é que nos Sapadores de Caminhos de Ferro, a orientação traçada desde o inicio dos seus trabalhos foi sempre uma, e todos encontraram na nossa unidade um espirito bem militar de dedicação, e uma alma bem portuguesa de amor à nossa Pátria.

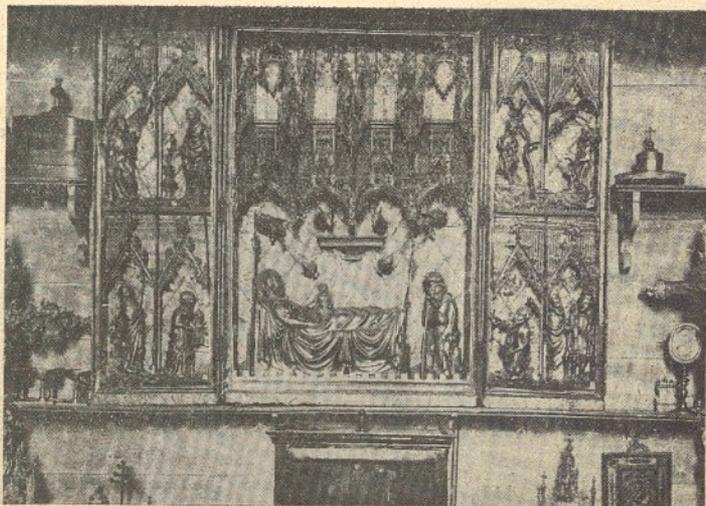
Assim fômos quando todos nós trabalhámos em tantas e tão arriscadas missões pelo bom nome do nosso País. Assim seremos, se o Destino determinar que amanhã tenhamos de pôr novamente o nosso esforço ao serviço da nossa Pátria.

Mantendo bem vivas as nossas tradições gloriosas, afirmando bem alto o nosso pensar e sentir de portugueses, ponhamos os corações ao alto, e não transijamos nunca com aqueles ideais duvidosos que, importados de origem estrangeira, não podem de modo algum harmonizar-se com a alma heróica e patriótica daqueles que nasceram sob o doce calor do sol de Portugal.

Patenteamos mais uma vez, perante todos aqueles cuja tibieza de animo vacilla em assumir atitudes definidas, que nós somos sempre os mesmos «Fixes de Sempre», e nesta gloriosa terra, onde o formidável vulto de D. Afonso Henriques lança as bases imorredouras da nossa Pátria independente, prestemos-lhe a mais calorosa homenagem bradando bem alto:

Viva Portugal!

Foi o ilustre militar muito aplaudido e cumprimentado.



GUIMARÃIS — Oratório do Santuário de Nossa Senhora da Oliveira

### Felicitações

O serviço do *Menu*, que abaixo publicamos, deixou muito a desejar...

*Crème Escocês*  
*Salado Russa com Mariscos*  
*Carnes Frias Sortidas*  
*Pescada à Americana*  
*Dobrada à Portuguesa*  
*Bouchées folhados à Boemiene*  
*Lombo de Pôrco à Camponeza*  
*Podim flan*  
*Frutas diversas*  
*Vinhos da Região*  
*Vinhos finos do Porto*  
*Café*

Durante o repasto, além de centenas de cartas de felicitações, foram rec bidas telegramas dos srs. Vasconcelos Pôrto, director da Exploração dos Caminhos de Ferro do Norte, Custódio Guimarães, presidente da Agência da Liga dos Combatentes do Pôrto, José Florindo, director da Comissão de Propaganda de Cascais, capitão Lobão dr. Ferreira Deus-



Vários aspectos: revista aos Escoteiros e Bombeiros Voluntários



dado, Oliveira Serrano, da Delegação da Liga do Entroncamento, capitão Jaime Galc. Macedo de Seia, engenheiro Virgílio Costa, Bernardino Abade e 1.º cabo Serêno, componente fundador da Banda de Música de S. C. F., etc..

### O concerto da Banda dos Sapadores de Caminhos de Ferro

Com numerosa assistência, às 16 horas, a Banda de Música do B. S. C. F. deu o seguinte magnifico concerto no Jardim Público:

#### 1.ª PARTE

«Esse és el mio», P. D. . . . .	R. Oropeza
«Maximilian Robespierre», Ouverture . . . .	Henry Litoff
«Katuscka», 2.ª fantasia . . . . .	P. Sorozabal
«Boris Godunow», Fantasia . . . . .	M. Mussorjgsky

#### 2.ª PARTE

«La Torre del Oro», Prelúdio sinfónico . . . .	Gimenez
«Rapsódia Portuguesa» . . . . .	José S. Marques
a) — Maia de Cantigas.	
b) — Sombras do Choupal.	
c) — Sol no Adro.	
«Cadetes do Diabo», Marcha do concerto . . .	José S. Marques

Todas escolhidas composições musicais foram ouvidas com geral agrado, pelo que houve calorosos aplausos á Banda



Continência em revista

e em especial ao seu distinto chefe, sr. Armando Fernandes. No intervalo, o professor de música de Lisboa, sr. Paranhos, ofereceu ao digno chefe da Banda de Sapadores de Caminhos de Ferro um lindo *bouquet* de flôres naturais, gentileza que foi coroada de salvas de palmas.

\* \* \*

A despedida, pelas 8 horas da noite, foi de salidade.

Trocam-se cartões de visita; há apertos de mão enternecidos e os que partem levantam vivas a Guimarães, a que os vimaranenses respondem com vivas ao sr. Major Abranches, General Raul Esteves, etc., etc..

A locomotiva silva. Erguem-se centenas de lenços brancos em despedida amiga, e os que tinham ido à estação voltam ao centro da cidade, cientes que bem souberam honrar a terra e cumprir o seu dever de patriotas e de portugueses.

### VÁRIAS NOTAS

A Comissão de Recepção foi muito felicitada pela maneira imponente como decorreram todos os números do programa.

\* \* \*

A Polícia de Segurança Pública, sob o comendo do digno chefe sr. Vieira, fez excelente serviço tanto na cidade, como na Penha.

\* \* \*

Pelas ruas por onde passou o cortejo, mormente a sala de visitas da cidade — Tournal, cujos prédios estavam emban-



O infatigável Bandeira e esposa no «minuto de descanso»

deirados e as janelas adornadas com colchas de damasco, apresentando um aspecto soberbo e encantador, foram lanças das flôres sobre os visitantes.

\* \* \*

As decorações tanto do Jardim Público, como na Avenida Candido dos Reis, honraram mais uma vez o hábil artista sr. Bernardo Barre ra, de Guimarães.

\* \* \*

O sr. general Raul Esteves, vindo na estação de Caminho de Ferro, dois combatentes já de avançada idade, abraçou-os mui cordealmente, acto que impressionou devéras os que o presenciaram.

\* \* \*

O combatente José de Freitas, antes do almoço, subiu a um dos mais altos prédios, e tocou a unir por meio de clarim, fazendo-o segunda vez em acelerada.

\* \* \*

À noite, no Jardim Público, feéricamente iluminado, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães executou um soberbo concerto e de tal maneira se houve que os seus componentes foram freneticamente aplaudidos.

\* \* \*

O serviço de protocolo do banquete, foi entregue, como nos anos anteriores ao nosso director Carlos d'Ornellas.

\* \* \*

A Banda de Sapadores de Caminhos de Ferro deu, à tarde, nos jardins do Palácio de Cristal Portuense um excelente concerto, sendo muito aplaudida.

\* \* \*

O *Noticias de Guimarães*, jornal defensor dos interesses do concelho, que tem como director o sr. António Dias Pinto de Castro, publicou um número especial dedicado à visita dos componentes do glorioso Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro. Em ótimo papel insere as gravuras dos srs. ministro das Obras Públicas, general Raul Esteves e coronel Vaz Coelho, actual comandante daquela unidade, além de variada e interessante colaboração.

\* \* \*

Recebemos e agradecemos algumas interessantes fotografias, focando alguns dos aspectos da visita dos ex-combatentes do B. S. C. F. a Guimarães, dos nossos amigos sr. capitão Salgueiro e Manuel Alves Machado, proprietário da *Fotografia Beleza*, daquela cidade.

\* \* \*

Também O *Comércio de Guimarães* fez uma longa reportagem ao almoço dos combatentes, subordinada à seguinte epigrafe: *Sublimada Apoteose. Eloquente saudação. Em alma ajoelhada no solo bendito do santuário da Pátria glorifica-se o soldado de Portugal.*

\* \* \*

O sr. ministro das Obras Públicas visitou, na Penha, o campo de jogos, em construção, e as obras do Santuário Eucarístico, interessando-se pelas explicações que lhe davam. O sr. Major Joaquim Abranches e comitiva, através a potente lente colocada junto do Relicário, admiraram a Citania, S. Torcato, etc., etc..

\* \* \*

Os vinhos da Região, gastos no banquete, foram todos oferecidos pelo nosso particular amigo e devotado vimarense o sr. António José Pereira de Lima, e os vinhos generosos e «champagne» foram oferecidos pela casa Calen, do Porto.

## CORREIO DOS BASTIDORES

## N O E D E N

## "O HOMEM DA RADIO"

FOI MUITO APLAUDIDA ESTA PEÇA TIROLESA

Por amável gentileza do empresário do Eden-Teatro assistimos, a seu convite, à primeira representação da fantasia de costumes tiroleses *O Homem da Rádio*.

Espectaculo europeu, rico e vibrante, onde aparece a novidade de chuva verdadeira.

Houve artistas encharcados, que fizeram rir a *bandeiras despregadas* o numerooso público, ávido de sensações fortes...

Como ia-mos dizendo, a actualização do *Homem das Mangas*, criteriosa e chistamente feita pelos experimentados auctores Lino Ferreira e Francisco Santos, tem um diálogo vivo, interessante, que não descamba na pornografia.

É uma fantasia, alegre, vibrante e cheia de vida, com música harmoniosa e passos cheios de graça.

Um verdadeiro spectaculo de arte, em cujo desempenho se destacam os artistas Amarante, no fabricante de aparelhos de rádio, Maria das Neves, numa gentil hoteleira, Costinha, Luísa Durão, Alfredo Ruas, Maria Paula, Alvaro de Almeida e Santos Carvalho, que mantêm o público, até final, em constante disposição.

Lina e Salvador seguidos de sete bailarinas húngaras e de grupos de *girls* e *boys* também receberam fartos aplausos.

Efeitos de luz prodigiosos e scenários de Sousa Mendes, deslumbrantes. Figuração enorme, bem ensaiada.

Marca pois, o *Homem da Rádio*, como peça moderna, que tão cedo não deve abandonar o cartaz.

## CARTAZ DE HOJE

## TEATROS

NACIONAL—21,15—Serão Vicentino.  
EDEN—21 e 23—«O Homem da Rádio».  
TRINDADE—Não há espectáculo.  
AVENIDA—Não há espec. áculo.  
APOLO—Não há espectáculo.  
MARIA VITÓRIA—20,45 e 23—«A Catraia da Boição»  
GYMNASIO—Não há espectáculo.  
VARIEDADES—21,45 e 23—«O Liró».  
COLISEU—21—A opera «Barbeiro de Sevilha».

## CINEMAS

CENTRAL—«Vivendo na lua».  
TIVOLI—«Teatro imperial».  
ODEON—«A canção do rio».  
CONDES—«O anjo branco».  
PARIS—«Precisa-se dum criminoso».  
POLITEAMA—21,50—«A filha do Bosque Maldito».  
PALACIO—«A canção do rio».  
OLIMPIA—«Olhos de Águia».  
CHIADO TERRASSE—Cinema sonoro.  
JARDIM-CINEMA—Não há espectáculo.  
CINE-REX—«Sonho eterno».  
ROYAL—Cinema sonoro.  
SALÃO IDEAL (Loreto) Cinema sonoro.

# Caminhos de Ferro Portugueses

## As «Bodas de Ouro» da inauguração da linha Cacem - Torres Vedras foram festivamente comemoradas

A estação do Sabugo, linda e artisticamente ajardinada, vestiu, no preterito d'a 25, as suas melhores galas, por motivo de comemorar o cinquentenário da sua inauguração, bem como o da linha Cacem-Torres Vedras.

Manhã cedo, queimaram-se girandolas de foguetes anunciando a alvorada.

Dia lindo pleno de sol, que se associou à interessante festa.

À noite, houve um banquete de homenagem ao chefe da estação sr. Carlos José da Costa e demais pessoal Presidiu o no so director, que tinha a secretaria-lo os srs. Braz Jorge e Carlos Costa. Ao «toast» preferiram palavras de elogio pa: a o acto comemorativo os srs. Agostinho Vieira, José Pereira e Carlos d'Ornellas. Êste jornalista, director da «Gazeta», que foi escutado, no meio de geral atenção, disse :

Meus Senhores:

É-me profundamente grato presidir a esta significativa e interessante festa - iniciativa de modestos mas honradíssimos obreiros das linhas ferroviárias. Tiveram a má lembrança de me escolherem para organizador e presidente destas festas bem como dêste banquete, que comemora alegremente o cinquentenário da inauguração da estação do Sabugo. Má lembrança porque os meus muitos afazeres não permitiram tratar desta homenagem com o máximo brilho que ela deveria revestir-se. Relevei-me os convivas.

A estação do Sabugo veste hoje as suas melhores galas. «Bôdas de Ouro» a que todos sincera e entusiasticamente nos associamos.

Já lá vão 50 anos!

Que de esforços e de tenacidade não tem dispendido os funcionários da C. P. que a ela estão adstritos!

Todos merecem as nossas palmas.

Mas, Carlos Costa, que apenas tem dois anos de exercício na sua ingrata profissão tem feito neste curto espaço de tempo o que os seus colegas não fizeram em 48 anos. Uma Sala de Espera mobilada convenientemente, um jardim que merece a simpatia dos veraneantes do Sabugo, enfim, uma estação limpa, cuidada e polida.

É uma grande verdade que faz sensibilizar a alma e o coração da gente ferroviária.

E isto, meus senhores, é dito por uma pessoa que está de relações cortadas com o Carlos Costa.

Mas aqui trata-se de homenagear o Chefe. A êle se deve, com a

comparticipação dos seus subordinados que fazem da disciplina um verdadeiro sacerdócio, tôdos êsse: melhoramentos, que bem atestam o meu desataviado discurso.

As palavras que profiro são plenas de sinceridade.

Elas não aspiram, portanto, aplausos.

Para o Chefe da Estação peço a tôdos os convivas que ergam os seus copos, simultaneamente nesta saudação, que sai calorosa do meu peito de português de rija tempera: Viva a classe social dos Caminhos de Ferro, na pessoa do seu Chefe sr. Carlos Costa, exemplo máximo do trabalho e do cumprimento dos seus deveres!

Por fim o sr. Carlos Costa, manifestamente comovido, agradeceu a todos os presentes as provas de carinho e consideração de que fôra alvo.

Seguidamente realizou-se, próximo da estação uma verbena, cujo baile decorreu muito animado, ao som dum «Jazz-Band» de Lisboa.

## O ajardinamento da linha de Sintra

O juri do concurso do ajardinamento da linha de Sintra resolveu efectuar em breve a visita anual para o exame dos jardins e atribuições dos respectivos prémios. Estes, tal como o ano passado, serão os seguintes: uma taça, oferta do comissionado sr. Wenceslau A. Sarmento, grande amigo desta iniciativa e 600\$00, ao jardim considerado o primeiro em mérito absoluto; outra taça, oferta do mesmo senhor e 600\$00 ao que merecer o 1.º prémio relativo; 500\$00 para o 2.º prémio; 450\$ para o 3.º e 350\$00 para o 4.º.

Para as passagens de nível e apeadeiros, primeiro, segundo e terceiro prémios serão, respectivamente, de 350\$00, 200\$00 e 150\$00.

Resolveu ainda o juri que, na hipótese de haver saldo, parte dêsse excedente se poderá atribuir em prémios adicionais

## Bilhetes de banhos e estâncias de águas

A partir de hoje, em todas as estações da C. P. estão à venda bilhetes de ida e volta, para as estações que servem praias de banhos ou estâncias de águas. Êsses bilhetes vendem-se apenas durante o período que vai de 1 de Julho até 15 de Outubro, inclusivé. A validade é de três meses, improrrogáveis e contados da data da partida indicada nos bilhetes pela estação onde foram adquiridos. O prazo mínimo de regresso é de 12 dias e o máximo 30 de Novembro, para os bilhetes vendidos depois de 30 de Agosto.

# Exposições UMA PENHORANTE OFERTA

## ROSAS DE PORTUGAL

Com grande solenidade realizou-se, no átrio do Teatro Nacional Almeida Garrett, uma exposição de rosas de Alfredo Moreira da Silva & Filhos, L.<sup>da</sup>, e à qual assistiu o chefe do Estado. Os variados e lindos exemplares da nossa floricultura foram muito apreciados. Agradecemos o convite.

## ARNALDO RESSANO

Visitámos a 2.<sup>a</sup> Exposição de Caricaturas, na Sociedade Nacional de Belas Artes, tendo, no acto da inauguração, sido muito felicitado o sr. Arnaldo Ressano.

## DA FÁBRICA DE CUTELARIAS A VAPOR DA CIDADE DE GUIMARÃIS

Encontra-se em Lisboa, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o conceituado industrial de cutelarias a vapor sr. Joaquim Ribeiro Moura.

Recordando o grande banquete de homenagem aos ex-combatentes do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, o distinguido visitante teve a gentileza de oferecer ao nosso director sr. Carlos d'Ornellas um volume de talheres, cuja fabricação é esmeradíssima. Os nossos vivos agradecimentos.



Os Reis de Inglaterra, cuja Coroação, foi um verdadeiro acontecimento internacional

## CRÓNICA INTERNACIONAL

Por PLÍNIO BANHOS

### A Coroação de Jorge VI revestiu-se de pompa inexcedível

*Portugal e Inglaterra caminharam par a par, nos dias trágicos da conflagração europeia. Houve interesses comuns a defender; há objectivos reciprocos a realizar.*

*Como Nação armada, forte e vigilante a Grã-Bretanha tem o seu lugar próprio, independente e altivo, no concerto das outras nações.*

*A nossa velha aliada merece, pois, como nação senhora dos seus destinos e da sua vontade, as nossas mais entusiásticas saudações.*

*God save the King!*

*Vivam os Reis da Inglaterra!*

*Nas festas da coroação os marinheiros portugueses olhados com a maior simpatia pelo povo londrino, confraternisaram, dentro do mais requintado aprumo, com os seus camaradas britânicos. Viva Portugal!*

\* \* \*

Revestiram grande solenidade as festas da

coroação de Jorge VI. Milhões de pessoas aclamaram os Soberanos, no longo percurso do palácio de Buckingham à Abadia de Westminster. Neste o arcebispo de Canterbury pediu solenemente ao erguer do altar o corôa do Santo Eduardo, para coloca-la sôbre a cabeça do Novo-Rei do maior Império do Mundo: *Senhor Deus, dignai-vos abençoar-nos e santificar o nosso rei Jorge vosso servidor.*

E S. M. por sua vez, num discurso que a radiodifusão levou a todos os povos do império britânico, disse: *Com o auxílio de Deus cumpriremos fielmente a nossa tarefa.*

**EM TODOS OS DOMÍNIOS E COLÓNIAS SE FESTEJOU A COROAÇÃO**

Todos os domínios e colónias festejaram a coroação com tantas diversões e ceremonial como

a metrópole. No Canadá as festas em todas as aldeias foram acompanhadas de fogo de artifício, desde o estuário de Saint Laurent até às costas do Pacifico. Em Montreal foi inaugurado um monumento comemorativo. Na Austrália, celebrou-se um serviço em acção de graças na Catedral de Sydney, terminando o dia com fogo de artifício monstro, acompanhado por iluminações nos navios de guerra, que se achavam fundeados na baía. Em Wellington altos falantes colocados no ponto mais alto das casas do parlamento permitiram aos povos da Nova Zelândia nada perderem do serviço religioso nem do discurso do rei. Na África do Sul organizaram-se festas dum brilhantismo até agora nunca igualado. Na Cidade do Cabo plantaram-se grande número de carvalhos. Na Índia, apesar da boicotagem do partido do Congresso, os templos e mesquitas foram iluminados. Em Bombaim deu-se uma salva real de 31 tiros de artilharia ao romper do dia e realizaram-se numerosas manifestações desportivas. 350 milhões de súditos britânicos festejaram a coroação. À noite todos os edifícios governamentais se encontravam iluminados. Em Colombo durante toda a noite houve cortejos de elefantes, dansas e regatas. Celebraram-se serviços nas igrejas, templos e mesquitas. Plantaram-se numerosas arvores comemorativas.

Na Cidade do Cabo celebrou-se na Catedral de S. Jorge um serviço a que assistiram o governador geral, o govêrno, conselheiros municipais, etc. Houve uma revista militar e naval e o general Smuts pronunciou um discurso político. Todos os navios que se encontravam no pôrto embandeiraram e à noite estavam iluminados.

### 300 MIL CHINESES PARTICIPAM NAS FESTAS

De Hong-Kong comunicaram à «Reuter» que uma multidão avaliada em mais de um milhão, incluindo 300 mil chineses, participaram nas festas da coroação. Mil pessoas aceitaram o convite para o baile que se realizou no Palácio do govêrno. As festas duraram quatro dias.

### O «GOD SAVE THE KING» CANTADO POR 5.000 EMPREGADOS DA BOLSA

Na ocasião da Bolsa fechar mais de 5.000 empregados e membros do «Stock Exchange» reuniram para entoar o «God save the King», no que foram acompanhados pelo pequeno destacamento de granadeiros que ali está de guarda e outras pessoas.

Combóios especiais vindos de todos os pontos da província, trouxeram mais de 200.000 pessoas. Cada companhia de caminhos de ferro organizou perto de cinquenta combóios especiais.

### MAIS MANIFESTAÇÕES DE REGOSIJO

Chegam notícias de que as manifestações de

regosijo começaram de madrugada na Somália e Berbera britânicas. O Governador passou revista às fôrças da Polícia e assistiu a festas desportivas.

Em Lagos, Nigéria, também houve revista militar.

Em Rangoon (Birmania) houve muitos festejos. A cidade esteve iluminada e realizaram-se cerimónias religiosas nas igrejas, templos e pagodes.

No Kenia também houve, em Mobosa, festejos comemorativos da Coroação.

Jerusalém iluminou pela primeira vez desde há centenas de anos e houve revistas em Sarafad e Haifa. Nas igrejas e sinagogas houve cerimónias religiosas.

### O CONTRASTE DA IMPRENSA ALEMÃ COM

#### A ITALIANA

A imprensa alemã põe em destaque em artigos de fundo, em páginas ilustradas a côres, etc., as festas da coroação do Rei Jorge V, de Londres.

\* \* \*

Os jornais italianos não se referem à cerimónia da coroação dos reis da Inglaterra. Apenas a agência «Stefani» se lhe refere nestes termos: «Realizou-se esta manhã a coroação do rei Jorge da Inglaterra».

### A IRLANDA DO NORTE FELECITAM OS REIS

O Duque de Abercon, governador da Irlanda do Norte, dirigiu ao Rei, o telegrama seguinte: «Com os meus humildes respeitos permito-me apresentar a V. M. em nome do povo da Irlanda do Norte a expressão da sua lealdade por ocasião da vossa coroação».

A nossa fervorosa oração é que o reinado de V. M. seja longo e glorioso e ao mesmo tempo à Rainha e Princesas Reais, felicidade, e benção se estendam sobre vós. É com o maior entusiasmo que nos preparamos para receber V. M. entre nós em 28 de Julho».

### CRIANÇAS APADRINHADAS PELOS SOBERANOS

Exactamente durante a hora da saagração vieram ao mundo doze crianças. Até então já tinham nascido nas Maternidades mais vinte que receberam o nome do Rei ou Rainha.

### A catastrophe do "Hindemburgo"

Vencido o Atlântico, o dirigível Hindemburgo estava prestes a chegar ao termo da sua viagem, em Lakehurst, nos Estados Unidos. O comandante Pauss, assistido do conselheiro técnico Lehmanw, dirigia a manobra da amar-

ração cujas fazes eram executadas com uma regularidade matemática pelos dextros tripulantes.

Uma explosão ecoou e altíssimas labaredas se ergueram à ré da magestosa aeronave que, como um enorme facho, começou lentamente a descer para a terra. Momentos decorridos, o Hindemburgo, sepultura de muitos passageiros e tripulantes, era uma fogueira imensa.

Segue sucintamente o noticiário, visto este já ser do conhecimento dos nossos presados leitores.

### O QUE ERA O ZEPPELLIN «HINDEMBURGO»

O famoso zepellin «Hindemburgo» cujo fim trágico, na América, acaba de impressionar todo o mundo, era a 129.<sup>a</sup> aeronave desse género construída pelos alemães e a última saída das fábricas do Lago de Constança. O aparelho, o maior até hoje construído, media 245 metros de comprimento e tinha uma capacidade de 290.000 metros cúbicos. Estava munido de 4 motores Diesel de 1.000 C. V. cada um e a sua velocidade comercial era de 150 quilómetros por hora. Podia levar 50 passageiros e uma equipagem de 60 homens.

Depois de alguns ensaios sobre o Atlântico-Sul, o «Hindemburgo» tinha efectuado seis viagens de ida e volta da Alemanha aos Estados Unidos.

### COMO FOI SALVO UM PASSAGEIRO DE 12 ANOS

Entre os milagrosamente salvos, quando da queda do dirigível «Hindemburgo», em chamas, deve destacar-se o pequeno Werner Franz, de 12 anos. Saltou do dirigível, mas perdeu os sentidos em consequência da queda e teria sido queimado pelas chamas se nesse momento não tivesse rebentado mesmo sobre ele um grande reservatório de água. Esta, caindo, fez com que despertasse de forma que pôde fugir antes que a aeronave caísse sobre ele, completamente incendiada.

### HÁ POSSIBILIDADE DE RECONSTITUIR AS FASES DA CATASTROFE

O tenente-coronel Rosendahl, comandante da estação aerea da Marinha, ordenou que se entreguem à comissão de inquerito todas as fotografias e todos os filmes executados quando da catastrophe do dirigível «Hindemburgo».

Cinco grandes empresas cinematográficas enviaram, como de costume, os seus operadores para o campo de aterragem, e, por isso, é talvez possível reconstituir a catastrophe em todas as suas fases, visto que os operadores começaram a trabalhar antes do dirigível se aproximar do mastro de amar-

ragem. Espera-se desta forma descobrir as causas da explosão.

### CONDOLÊNCIAS AO FUEHRER

Quási todos os Chefes de Estados enviaram telegramas de condolências ao Fuehrer-Chanceler por ocasião da catastrophe do «Hindemburgo».

O Cardeal Pacelli enviou, em nome do Papa, e em seu próprio nome, a expressão do seu profundo pesar.

Hitler respondeu por telegramas de agradecimento a todas estas manifestações de simpatia.

### PORTUGAL NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

Alguns jornais de Paris publicaram a notavel obra de arte que é a estátua do sr. dr. Oliveira Salazar, que foi colocada na sala principal do Pavilhão português na Exposição, tecendo os maiores encomios ao ilustre artista Francisco Franco que realizou nela uma «obra prima de vigorosa expressão e de estilo puríssimo», como escreveu «Le Croix».

### O EGIPTO COM DIFICULDADES DE REARMAMENTO

Informam do Cairo que as casas de armamento inglesas estão de tal forma ocupadas na execução das encomendas do Governo Britânico que não estão em estado de efectuar as encomendas do governo egipcio.

O «Morning Post» comunica do Cairo que as fábricas checas fizeram ao Governo egipcio oferta do material desejado, especialmente artilharia de campanha.

### O DUQUE DE KENTE VAI SER ELEITO PRESIDENTE DA IRLANDA?

Abe, ex-membro do pail publicou uma carta na Imprensa de Dublin sugerindo convidar o duque de Kent para presidente do Estado Livre da Irlanda. Referindo-se às dificuldades que haverá para se encontrar um presidente como o quer a Constituição, o autor da carta afirma que «se fôsse escolhido um membro da família real desapareceriam os violentos antagonismos pessoais tão dominantes no nosso partido».

### A ALEMANHA CHAMARÁ OS SEUS JORNALISTAS DE LONDRES

A imprensa alemã faz, violentíssimos ataques à imprensa inglesa.

Espera-se a todo o momento, nos meios estrangeiros de Berlim, que o Reich, faça, um gesto análogo à chamada dos jornalistas italianos, pelo Duce.

# P A R T E O F I C I A L

## MINISTERIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

**39.300.000\$00** é a verba autorizada para as obras de rega do Vale do Sado

Foi publicado o decreto-lei n.º 27.682, que autoriza a Junta Autónoma das Obras de Hidráulica Agrícola a despende até a quantia de 39.300.000\$00, durante quatro anos, contados a partir da data do começo dos trabalhos, não excedendo as despesas 10.500.000\$ em cada um dos anos de 1937, 1938 e 1939, e 7.800.000\$ no de 1940, com a execução das obras do projecto de rega do Vale do Sado (curso inferior, 2.ª parte).

A mesma Junta é autorizada a adjudicar ao concorrente ao concurso público realizado em 21 de Novembro de 1936, cuja proposta fôr considerada mais vantajosa para os interesses do Estado, ou a abrir novo concurso, se nenhuma das propostas fôr julgada como aceitável, a execução por empreitada das mesmas obras.

O primeiro projecto de obras, denominado Rega do Vale do Sado (curso inferior 1.ª parte), está a ser executado por uma empresa que iniciou os trabalhos em 27 de Janeiro último.

### Interesses regionais

O sr Ministro das Obras Públicas recebeu das seguintes entidades pedidos de participação para diferentes obras:

Governadores civis: de Braga, para a reparação do caminho vicinal de Aldeia Santa, orçada em 8.000\$00; de Castelo Branco, para a construção de pontões sobre as ribeiras de Codiceirinha, Azenha e Vanestol; de Viseu, para a continuação dos trabalhos de estudo da E. E. n.º 80, que liga Sifões e Castro Daire; de Portalegre, para arranjo da Avenida que liga a estação de caminho de ferro de Souzel à vila do mesmo nome; para reparação completa de 3.350 metros da E. N. n.º 1, que liga o concelho de Arronches com o de Monforte; e para reparação da igreja Matriz de Arronches de Evora, para continuação dos trabalhos na estrada que liga a vila de Escoural à estação de caminho de ferro do mesmo nome, no concelho de Montemor-o-Novo.

Por decreto é actualizada a composição da comissão administrativa do Fundo Especial de Caminho de Ferro, fixada no artigo 15.º do decreto n.º 13.829.

## MINISTÉRIO DO COMÉRCIO E COMUNICAÇÕES

### Melhoramentos públicos

Pediram ao Governo a participação do Estado para a efectivação dos melhoramentos públicos abaixo designados, as seguintes entidades.

Governadores Civis: de Lisboa, para a construção de um pavilhão junto à estação de caminhos de ferro, em Cascais, orçada em 40.900\$00; do Pôrto, para a pavimentação do caminho de Gandara, alargamento da Rua da Palmilheira, e conclusão da estrada municipal n.º 7 que atravessa o lugar de Sampaio, em Ermezinde; de Bragança, para o empedramento do trço da estrada de ligação à estação de Caminho de Ferro na freguesia de Bemposta.

## MINISTÉRIO DAS COLÓNIAS

### Cambiais na Colónia da Guiné

Foi submetido à apreciação das estações superiores do Ministério das Colónias o projecto de diploma relativo à redução de reserva de cambiais na Colónia da Guiné.

## MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

### Circulação de automóveis

Um aviso publicado no *Diário do Governo* torna público ter o Governo britânico resolvido que a Convenção Internacional relativa à circulação de automóveis seja aplicada à Ilha da Madeira.

## MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

### Caminhos de Ferro de Portugal

O *Diário do Governo* publica um decreto-lei, pelo qual fica isentada a Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal do pagamento da taxa a que se refere a tabela 1 anexa ao decreto n.º 7.868, elevada de 50 por cento pelo decreto n.º 9.602, quanto à emissão das 359.813 obrigações a que alude o decreto-lei n.º 27.570.

Um decreto introduz várias alterações na pauta de importação e respectivo índice remissivo.

### Acôrdo luso-alemão

O *Diário do Governo* publicou as instruções aprovadas pela Junta do Crédito Público para execução do anexo ao Acôrdo luso-alemão, inserto no *Diário do Governo* n.º 1, de 2 de Janeiro do corrente ano.

### Acôrdo luso-italiano

O decreto-lei, n.º 27.686, determina que as disposições do decreto-lei n.º 27.480, que regula a execução dos acordos entre Portugal e Itália, não sejam aplicadas às mercadorias importadas cujo valor não exceda 100 liras.

## MINISTÉRIO DO INTERIOR

### Armas do Concelho do Fundão

Uma portaria designa a constituição heráldica das armas, selo e bandeira da Câmara Municipal do concelho do Fundão.

### Heráldica das armas de Albufeira

Uma portaria designa a constituição heráldica das armas, selo e bandeira da Câmara Municipal do concelho de Albufeira.

Um decreto modifica a actual área da zona de turismo de Cascais.

## CONSELHO SUPERIOR DE CAMINHOS DE FERRO

Como representantes das empresas ferroviárias no Conselho Superior de Caminhos de Ferro foram nomeados pelo Ministro das Obras Públicas os srs. engenheiros Lima Henriques, Pedro Joice Deniz, Augusto Cancela de Abreu, Jaime Nogueira de Oliveira e Flavio Marinho Pais, estes dois últimos escolhidos pelo Governo; José Maria Alvares, presidente da Associação Industrial Portuguesa, como representante das associações industriais de Lisboa e Pôrto; António de Oliveira Calem, presidente da Associação Comercial do Pôrto, como representante das associações comerciais de Lisboa e Pôrto; e Luiz Gama, da Associação Central da Agricultura Portuguesa, como representante da Agricultura.

== ÉSTE NÚMERO FOI VISADO ==  
== PELA COMISSÃO DE CENSURA ==